

NOTA DE ABERTURA

O **Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical – CIPEM** – foi criado em Setembro de 1998, com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, pela então Área de Música do Departamento de Artes e Motricidade Humana da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, sob a Direção da Doutora Graça Mota, tendo-se constituído como uma estrutura orientada, essencialmente, para a promoção da investigação científica nas áreas da Psicologia da Música e da Educação Musical. Entre 1998 e 2006 realizou regularmente as *Escolas de Outono*, tendo acolhido em 2008 a realização do Seminário da Comissão de Investigação da *International Society for Music Education (ISME)*. Editou seis números da Revista **Música, Psicologia e Educação**, atualmente em fase de reestruturação.

Desenvolveu vários projetos de investigação, maioritariamente financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, dos quais resultaram publicações em revistas nacionais e internacionais e os livros *Crescer a tocar nas Bandas Filarmónicas* (2009, Graça Mota, org.) e *Crescer a tocar na Orquestra Geração* (2017, Graça Mota e João Teixeira Lopes, orgs.), este último já traduzido para inglês e disponível *online* de acesso livre.

Em 2015, o **CIPEM** passou a integrar o **INET-md** (Instituto de Etnomusicologia – Centro de estudos em música e dança) como um polo no Politécnico do Porto, tendo sido criado o **Grupo de Investigação em Educação e Música na Comunidade**, que integra todos os investigadores do CIPEM bem como seis investigadores do Polo de Aveiro. Através desta integração no **INET-MD**, o **CIPEM** expandiu o seu âmbito de intervenção, tendo em conta os domínios e áreas de especialização que constituíram o seu empenhamento predominante no passado, com vista a uma elaboração mais focada baseada nos dois seguintes eixos fundamentais: a educação musical em sentido lato e a comunidade enquanto contextos informais, não-formais e formais em que a música acontece sob as mais diversas formas.

Neste Seminário ‘CIPEM – 20 Anos de Investigação e prática’ celebramos 20 anos de um caminho pleno de atividades, em que investigação e prática têm interagido para o desenvolvimento da educação musical. Celebramos através da partilha de experiências entre investigadores, estudantes e professores de várias instituições, privilegiando a participação dos jovens. Celebramos o passado olhando para o futuro do CIPEM/ INET-md, e prosseguindo os objetivos de consolidação do seu crescimento e da sua afirmação nacional e internacional.

Bem-vindos ao CIPEM/INET-md!

PROGRAMA

9:00—9:30 **RECEÇÃO**
Auditório da Escola Superior de Educação

9:30—9:45 **SESSÃO DE ABERTURA**

Graça Boal-Palheiros
Diretora do CIPEM/INET-md

Fernando Diogo
*Presidente do Conselho Técnico-Científico
da Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto*

9:45—10:45 **SUSANA SARDO**
Auditório da Escola Superior de Educação

Moderação: Graça Boal-Palheiros

**Práticas de investigação partilhada ou como interpe-
lar as fronteiras disciplinares em Música: a perspetiva
da Etnomusicologia face ao ensino e à educação**

10:45—11:15 Pausa para café

11:15—13:00 **COMUNICAÇÕES - SESSÕES PARALELAS**

EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO DA MÚSICA

Sala 10

Moderação: Graça Mota

Autonomia, identidade e dimensão da disciplina de Formação Musical

Jorge Alexandre Costa

Rosa Barros

Luísa Pais-Vieira

O ensino de música em Portugal: caso da disciplina de Formação Musical

Kristine Vecenãne Gonçalves

Amparo Carvas Monteiro

Criação de materiais didáticos para o ensino do instrumento em grupo: os exercícios de aquecimento e os alongamentos

Ana Catarina Pinto

Sofia Lourenço

Paulo Ferreira-Lopes

Aprendizagem da guitarra no ensino superior: criação de comunidades de prática

Abel Arez

O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino da música

João Reis

Pedro Duarte

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Sala 11

Moderação: Ana Luísa Veloso

A (in)disciplina no ensino e na aprendizagem musical: uma reflexão crítica

Pedro Santos Boia
Graça Boal-Palheiros

A problem shared is a problem halved: práticas de pesquisa partilhada para professores

Aoife Hiney

Educação Musical ao Longo da Vida e ‘Eu Musical’: Contributos da abordagem Orff-Schulwerk

João Cristiano Cunha

A introdução de instrumentos populares nas atividades extracurriculares como prática de defesa e divulgação de tradições locais e regionais na educação

Carlos Gonçalves

Desafios atuais da Educação Musical

José António Neves

Duas flautas e um piano: reflexão sobre a Educação Musical no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Maria José Araújo
Pedro Marques
Joana Silva

13:00—14:30 Almoço
Edifício da Biblioteca

14:30—15:30 **GRAHAM WELCH**
Auditório da Escola Superior de Educação
Moderação: Graça Boal-Palheiros

Current challenges in Music Education? The wider benefits of music in the early years for all

Desafios atuais da Educação Musical: os amplos benefícios da música para todos, nos primeiros anos de vida



15:40—17:10 **COMUNICAÇÕES - SESSÕES PARALELAS**

PSICOLOGIA DA MÚSICA E MUSICOTERAPIA
Sala 10
Moderação: Pedro Santos Boia

Os efeitos da estimulação através da música numa criança portadora de Síndrome de Moyamoya

Liliana Pinto
Graça Boal-Palheiros

Aprendizagem musical em contexto musicoterapêutico: composição de uma canção

Rita Correia Ponces

Imagética Musical Involuntária: o fenómeno dos “earworms”

Mafalda Fonseca
Graça Boal-Palheiros

**A prática instrumental Orff como potencia-
dora de competências musicais e não-musicais
em crianças em idade escolar: um estudo lon-
gitudinal no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Marta Martins
Daniela Coimbra
São Luís Castro

IMPROVISACÃO / PRÁTICAS NA ORQUESTRA

Sala 11

Moderação: Jorge Alexandre Costa

**A exclusão dos músicos eruditos da impro-
visação: a hegemonia cultural resulta em
barreiras cognitivas e emocionais**

Jonathan Ayerst

**A improvisação no ensino musical: por-
que foi afastada do ensino ocidental?**

Rui Leite

**As estratégias de rapport de uma orquestra regional por-
tuguesa: um estudo de caso etnograficamente informado
no distrito de Aveiro em concertos de formação de público**

Alba Bomfim

17:10—17:30 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**
Auditório da Escola Superior de Educação

A coerência de um percurso

Graça Mota
Diretora do CIPEM/INET-md 1998-2018

17:30—18:00 **COMEMORAÇÃO DO 20º ANIVERSÁRIO
DO CIPEM: PORTO DE HONRA**

RESUMOS

PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO PARTILHADA OU COMO
INTERPELAR AS FRONTEIRAS DISCIPLINARES EM
MÚSICA: A PERSPETIVA DA ETNOMUSICOLOGIA
FACE AO ENSINO E À EDUCAÇÃO

Susana Sardo

INET-md

Universidade de Aveiro

A academização da música conduziu inevitavelmente a um sistema de classificação disciplinar e, conseqüentemente, ao disciplinamento de diferentes áreas de especialização no interior de um grande domínio de estudos inicialmente designado como “Ciências Musicais”. Durante o século XX este processo foi-se amplificando dando lugar a territórios de produção de conhecimento em música cada vez mais especializados, mas sempre num quadro profundamente transdisciplinar fazendo justiça, de resto, ao ambiente matricial das próprias Ciências Musicais. Cada um desses territórios reclama para si modos de produção de conhecimento específicos e, portanto, conhecimentos próprios. Mas, na verdade, todos se dedicam ao mesmo desiderato: estudar a música.

Nesta conferência proponho interpelar a relação de saber-poder na delimitação e classificação disciplinar, sobretudo nos domínios da etnomusicologia, do ensino e da educação em música e através dos modos como fazemos investigação. Defendo que o uso de práticas de investigação partilhada, enquanto método alquímico de produção de conhecimento, potencia uma prática científica e artística mais democrática e com evidentes objetivos de responsabilidade social. Sustento, ainda, que este modo de fazer investigação pode ajudar-nos a estreitar a relação entre os diferentes saberes disciplinares e a fortalecer o papel social da música na escala despótica da hierarquia dos saberes.

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL:
OS AMPLOS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA
TODOS, NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Graham Welch
Institute of Education
University College London

Esta comunicação analisa o contexto internacional da educação musical e sugere que a educação musical informal, não-formal e formal na idade pré-escolar tem o potencial de ajudar a ultrapassar as diferenças no sucesso escolar entre alunos ricos e pobres, que se verificam, por exemplo, no Reino Unido e em Portugal.

O comportamento musical e o desenvolvimento musical estão representados no nosso cérebro e interagem com as bases neurológicas de outros comportamentos, tais como os comportamentos relacionados com a linguagem, as competências pró-sociais e a função executiva. Consequentemente, as intervenções musicais eficazes realizadas em idade precoce, quer em casa quer noutros contextos, proporcionam a oportunidade de promover o desenvolvimento global das crianças e de contribuir para o seu sucesso.

AUTONOMIA, IDENTIDADE E DIMENSÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Jorge Alexandre Costa

CIPEM/INET-md

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico do Porto

Rosa Barros

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico do Porto

Luísa Pais-Vieira

Conservatório de Música da Maia

CIED, Universidade do Minho

Julgamos poder afirmar que a Formação Musical é um domínio disciplinar que, muito embora tenha sido um elemento curricular constante na construção formal do ensino artístico e especializado de música, regista, quase sempre, uma presença valorativa irregular neste domínio de ensino. Uma presença que apelidamos de inconstante face ao reconhecimento simbólico variável que lhe é consignado em termos de autonomia programática, de identidade formativa e de dimensão curricular, pelos diferentes agentes envolvidos.

A comunicação que aqui se apresenta tem como propósito fundamental mapear e interpretar criticamente este percurso histórico da disciplina de Formação Musical no âmbito do ensino artístico e especializado de música em Portugal, tendo em atenção os domínios definidos anteriormente.

A construção desta perspectiva histórica da disciplina é realizada a partir da análise das principais reformas implementadas desde a criação do Conservatório de Música, em 1835, até às portarias regulamentares de 2018. A análise de conteúdo comparativa incidirá sobre quatro eixos fundamentais: i) os autores e os contextos que envolvem a construção da reforma; ii) o lugar da disciplina de Formação Musical na estrutura curricular do ensino artístico e especializado de música; iii) os propósitos, as orientações, os objetivos ou os programas definidos para a disciplina e iv) a bibliografia específica ou outra similar adotada.

A análise crítica dos conteúdos e das circunstâncias que sustentam a documentação em causa permite-nos perceber qual é o verdadeiro lugar que a Formação Musical ocupou e ocupa no seio do campo de ensino de música, face ao reconhecimento simbólico dos capitais - de autonomia, de identidade e de dimensão - que lhe atribuem relevo e estatuto como disciplina.

Palavras-chave: História da Música em Portugal, Legislação, Formação Musical

O ENSINO DE MÚSICA EM PORTUGAL: CASO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Kristīne Vecenāne Gonçalves
Conservatório Regional de Évora

Amparo Carvas Monteiro
*Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Coimbra*

A presente investigação em curso está centrada na disciplina de Formação Musical que, em Portugal, é uma das disciplinas nucleares no Ensino Especializado de Música. O estudo aborda as suas origens e evolução ao longo dos tempos, o enquadramento no sistema educativo português, as formas como tem vindo a ser lecionada, bem como as suas conquistas e problemáticas. Maioritariamente, a atenção está focada na educação ao nível dos Cursos Básico e Secundário. Para recolha de dados sobre a atualidade do ensino da música e do estado de Formação Musical, foi consultada e analisada a legislação em vigor, revistos os principais estudos, trabalhos de investigação e artigos. Foram ainda aplicados dois questionários aos professores que lecionam a disciplina em causa.

Devido a recentes transformações no ensino especializado da música, uma das preocupações pertinentes na Formação Musical centra-se no seu programa. Deste modo, um dos objetivos do projeto consiste em elaborar uma proposta de programa e criar material didático de suporte.

Palavras-chave: Educação Musical, Formação Musical, Educação, Ensino Especializado

CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO INSTRUMENTO EM GRUPO: OS EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO E OS ALONGAMENTOS

Ana Catarina Pinto

Sofia Lourenço

Paulo Ferreira-Lopes

CITAR – Universidade Católica Portuguesa

A criação de materiais didáticos para o ensino do instrumento em grupo é considerada essencial, uma vez que este proporciona “(...) uma grande troca, entre colegas e professores, de conhecimentos e experiências musicais, como aspetos sobre a execução e história de uma obra” (Ferreira, 2011, p.15). Uma vez que os aspetos musicais e técnicos estão intimamente relacionados com os aspetos físicos, a abordagem dos exercícios de aquecimento e alongamentos não deve ser desassociada do ensino do violino. Segundo Horvarth (2010), ao realizar-se este tipo de exercícios o corpo sofre diversas modificações, tais como: aumento da circulação sanguínea, aumento da circulação linfática, ou relaxamento dos tecidos conjuntivos, entre outros aspetos. No sentido de se tentar auferir o conhecimento e o ensino/ realização destes exercícios por parte de professores/ alunos, numa realidade educativa específica (EPMVC e AMVC), foi realizada uma pesquisa empírica (Pinto, 2015), que resultou numa investigação qualitativa - estudo de caso, envolvendo 41 alunos e 9 professores. O estudo clarificou que há ainda muita falta de informação sobre este assunto específico por parte de professores e alunos. Dados mais específicos revelaram que apenas 10% dos alunos inquiridos realiza exercícios de aquecimento e alongamentos, e que a maior parte dos alunos não tem conhecimento de métodos específicos sobre esta temática. Como resultado deste estudo, surgem no livro “O Arco – Contributos Didáticos para o Ensino do Violino” (Pinto, 2016, pp. 53-88) adaptações de exercícios específicos de aquecimento e alongamentos para alunos de violino, sugeridos por Llobet e Molas (2005). Para que os exercícios possam ser compreendidos e ensinados a um ou a vários alunos ao mesmo tempo e de forma simples e prática, foram criados vídeos interativos didáticos, que permitem a visualização dos exercícios básicos e completos de forma sequencial, por vários alunos em conjunto, servindo como um importante contributo para o ensino em grupo desta temática específica.

APRENDIZAGEM DA GUITARRA NO ENSINO SUPERIOR: CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA

Abel Arez

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Lisboa

A Unidade Curricular Eletiva de Guitarra, da Escola Superior de Educação de Lisboa, foi criada com o objetivo de oferecer, aos estudantes das várias licenciaturas, a oportunidade de desenvolver competências de utilização deste instrumento em contextos educativos e comunitários.

Pretendeu-se, desde a sua criação, desenvolver processos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes e que fornecessem resposta aos variados níveis de proficiência e conhecimentos musicais, bem como à diversidade de capitais culturais (Bourdieu, 1997) e objetivos pessoais de aprendizagem que estes aportam para o trabalho do grupo.

Nesta comunicação, descreverei os processos de ensino-aprendizagem implementados, tendo como base os processos de aprendizagem dos músicos populares descritos por Green (2000) e defenderei a tese de que estes correspondem à criação de Comunidades de Prática (Wenger, 2015), aproximando-se, tanto por estes meios como pelos princípios que os regem, do papel do Músico na Comunidade (Higgins, 2012). A partir desta constatação levantarei, também, questões acerca das fronteiras entre educação formal e não-formal, bem como sobre o papel do professor de música e o do Músico na Comunidade (Koopman, 2007; Mullen, 2002).

O CURRÍCULO, A EDUCAÇÃO MUSICAL E AS REALIDADES INDIVIDUAIS DE CADA ESTUDANTE: UM ENSAIO EM DEFESA DA INCLUSÃO CULTURAL NO ENSINO DA MÚSICA

João Reis, Pedro Duarte

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico do Porto,

O presente texto tem como principal objetivo discutir a necessidade de se valorizar os vários géneros musicais, nomeadamente aqueles que se encontram culturalmente mais próximos dos alunos, e promover diferentes práticas pedagógico-curriculares associadas a esta dimensão, potenciando uma educação musical mais inclusiva, ativa e completa.

Para isso, o ensaio está dividido em duas secções distintas. Na primeira secção, refletimos sobre o ensino formal, integrando três dimensões: o currículo; a ideologia e a cultura; o estudante enquanto indivíduo. Na segunda secção, discutimos conceitos relacionados com a educação musical problematizando-se, com maior ênfase, questões relacionadas com a hegemonia curricular, pedagógica e cultural, associadas ao ensino da música.

Desta forma, procuramos trazer para o debate educativo o reconhecimento da individualidade de cada estudante, no contexto escolar, e em particular na educação musical. Defendemos, assim, um currículo, no âmbito do ensino da música, que seja consciente da dimensão cultural dos processos educativos e que potencie um repertório que evidencie e valorize a multiculturalidade associada às sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: currículo; educação musical; cultura(s)

A (IN)DISCIPLINA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM MUSICAL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Pedro Santos Boia
Graça Boal-Palheiros
CIPEM/INET-md
Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto

Nos últimos anos, a (in)disciplina dos alunos nas escolas tem sido assunto merecedor de atenção, visível desde em discursos dos agentes educativos a debates nos meios de comunicação social. A indisciplina parece ser frequentemente apontada como um dos grandes problemas da educação, hoje.

Esta comunicação aborda esta problemática propondo uma reflexão crítica sobre a ambivalência e as contradições da disciplina nos processos educativos em geral e, especificamente, na Educação Musical (EM) e no Ensino de Música.

A discussão fundamenta-se, primeiro, em resultados empíricos produzidos no âmbito do projeto de investigação PROFMUSESE, atualmente em curso no CIPEM/INET-md.

Os resultados preliminares da análise quantitativa e qualitativa de um inquérito por questionário a 50 professores Educação Musical (EM), formados na ESE do Instituto Politécnico do Porto (Licenciatura PEB – Variante Educação Musical), revelam que a indisciplina dos alunos é por eles apontada, precisamente, como uma das principais dificuldades que sentem.

A análise de uma gravação em vídeo de um ensaio da Orquestra Geração, um projeto que pretende promover a inclusão social através da música, será um segundo contributo empírico para o debate. Os eventos do ensaio foram categorizados tendo-se em atenção a produção da ordem, as interações sócio-musicais, o disciplinamento dos participantes exercido por parte do maestro, bem como a cooperação e/ou resistência dos jovens instrumentistas. O papel da disciplina como ingrediente da socialização e da educação será problematizado.

Algumas das questões a discutir serão: quais as implicações potencialmente negativas da atribuição das dificuldades, sentidas pelos professores de EM e de Música, aos alunos? Poderá a disciplina ser ‘empoderadora’ dos alunos ou, antes, promotora de violência simbólica e geradora de exclusão sócio-educacional? Podemos distinguir entre autoritarismo e disciplina positiva? Globalmente, o objetivo desta reflexão é contribuir para uma melhor compreensão deste fenómeno bem como para a superação das dificuldades atribuídas à indisciplina dos alunos.

A PROBLEM SHARED IS A PROBLEM HALVED: PRÁTICAS DE PESQUISA PARTILHADA PARA PROFESSORES

Aoife Hiney

INET-md

Universidade de Aveiro

O presente trabalho tem como enfoque a discussão dos desafios relacionados com o ensino e a aprendizagem de música que os professores do ensino básico encontram na sua prática. O impacto de educação musical no desenvolvimento global de crianças está sobejamente documentado numa vasta bibliografia que inclui de autores canónicos até pesquisas recentes. Estes trabalhos centram-se frequentemente na importância da música enquanto conhecimento transdisciplinar, ou no seu impacto no raciocínio espacial/temporal, capacidades perceptivas, linguagem, literacia e matemática, entre outros.

No entanto, uma pesquisa preliminar revelou que o ensino de música nas escolas do ensino básico em Portugal (1^o ao 4^o ano) muitas vezes se encontra desequilibrado, dado que muitos professores reconhecem que têm formação deficitária nesta área o que por vezes os faz sentir ‘perdidos’. Nestes casos a educação musical restringe-se apenas ao ensino e aprendizagem de algumas canções ao longo do ano lectivo, sem cumprir os objectivos previstos no currículo para o ensino básico.

Neste sentido tenho vindo a desenvolver um projeto exploratório cujo objectivo geral é o de apoiar professores do ensino básico no desenvolvimento de competências relacionadas com o ensino e a aprendizagem de música. A proposta centra-se na criação de um espaço para a partilha e reflexão de experiências individuais através do uso das práticas de Investigação partilhada. Usando a investigação-ação participativa como base para esta opção serão os próprios participantes que estabelecerão os objectivos específicos do projeto.

Esta comunicação centra-se nos dados produzidos durante os primeiros focus group com professores de ensino básico, nomeadamente na análise dos desafios que eles enfrentam no ensino e aprendizagem da música no contexto do ensino básico genérico (1^o ao 4^o ano).

Palavras-chave: música no ensino básico; formação para professores; desenvolvimento profissional de professores; práticas de pesquisa partilhada; prática reflexiva.

EDUCAÇÃO MUSICAL AO LONGO DA VIDA E ‘EU MUSICAL’: CONTRIBUTOS DA ABORDAGEM *ORFF-SCHULWERK*

João Cristiano Cunha

INET-md

Universidade de Aveiro

Instituto Politécnico de Bragança

A presente comunicação tem como objetivo partilhar pressupostos centrais de uma abordagem pedagógico-musical ativa legada ao mundo por Carl Orff e Gunid Keetmam: *Orff-Schulwerk*. De 1950 a esta parte, as ideias pedagógico-musicais destes autores marcaram a Educação Estético-Artística (Musical) de todo o mundo. A abordagem *Orff-Schulwerk* nasceu à luz do paradigma construtivista e das correntes pedagógicas que este impulsionou, num período de profundas alterações sociais e culturais e, por conseguinte, de mudanças de mentalidades e formas de pensar e agir. Numa simbiose permanente entre fruição, criação/improvisação, tendo por base o potencial humano - que tem na sua origem o envolvimento do corpo enquanto fonte natural de criação e expressão de vivências estéticas e artísticas -, esta abordagem propõe experiências artístico-pedagógicas que visam o crescimento integral e integrado (físico, sensorial, psicológico, cognitivo e social) da pessoa humana. Com base em atividades práticas grupais que unem expressão rítmico-linguística, música e movimento/dança, a abordagem *Orff-Schulwerk* parte da musicalidade existente em todo o ser humano e pressupõe que este (criança ou adulto) sinta, vivencie, aja, interaja e desfrute.

Mantendo-se tão viva quanto atual, a abordagem *Orff-Schulwerk* foi base de estudos recentes (Cunha, 2013, 2015, 2017; Cunha & Carvalho, 2013), os quais revelaram a ocorrência de ‘estados de fluxo/experiências ótimas’ (Csikszentmihalyi, 1975, 1990, 1997, 2002) em amplos e significativos contextos de Educação/Formação em Educação Musical ao longo da vida: Educação Formal – Ensino Básico e Formação (inicial e contínua) para a docência em Educação Estética e Artística (Musical); Educação Não Formal – Universidade Sénior.

Nos referidos contextos de Educação ao Longo da Vida, a vivência de ‘estados de fluxo/experiências ótimas’ indica que esta abordagem se reveste de relevante valor no desenvolvimento do ‘Eu Musical’, o qual apresenta fundamentação epistemológica no ‘MoMEuM - Modelo Multidimensional de Eu Musical’ (Cunha, 2013).

A INTRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS POPULARES NAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES COMO PRÁTICA DE DEFESA E DIVULGAÇÃO DE TRADIÇÕES LOCAIS E REGIONAIS NA EDUCAÇÃO

Carlos Gonçalves

Conservatório Escolas de Artes da Madeira
CIPEM/INET-md

Na Região Autónoma da Madeira, o Governo Regional, através do seu Serviço de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), começou no ano letivo 1987-88 um projeto educativo de defesa dos instrumentos populares madeirenses nas escolas. No início do projeto, os instrumentos estavam a cair em desuso e eram raras as crianças e jovens em idade escolar que tocavam estes instrumentos. Após três décadas de implementação do projeto, assiste-se a uma revalorização da prática destes instrumentos, existindo milhares de alunos a tocá-los nas escolas e grupos artísticos a incluir estes instrumentos na sua formação. Consequência desta valorização em contexto escolar, os instrumentos são atualmente ensinados em diversas associações culturais, na DSEAM – em contexto de atividades extracurriculares –, e, desde 2008, no ensino oficial, no Conservatório da Madeira.

O principal propósito desta comunicação é procurar compreender as principais etapas de desenvolvimento deste projeto, desde as primeiras experiências de atividades até ao atual modelo vigente, e as causas do eventual sucesso do mesmo. O modelo pode ser entendido como um relevante instrumento de política educativa na área da educação artística. Assim, pretende-se compreender os elementos que fazem deste projeto uma boa prática, de modo a permitir a sua replicação noutros contextos. Entre os elementos presentes neste modelo incluem-se: a figura da liderança; a tipologia de eventos a desenvolver; crédito horário para as escolas dedicarem ao projeto; formação contínua; repertório utilizado; aquisição de instrumentos.

O projeto tem uma estrutura piramidal com três líderes, que visa a melhoria contínua das atividades, através da identificação dos pontos fortes e das dificuldades do projeto. O projeto desenvolve-se em contexto de atividades extracurriculares e através da atribuição de um *crédito horário* especial às escolas.

Todos os anos, os professores têm a oportunidade de fazer formação na área dos instrumentos populares, o que permite a melhoria constante das suas competências. O projeto estimulou a recuperação do património musical tradicional, a criação de um novo repertório de compositores atuais e a recuperação de um repertório clássico do século XIX para estes instrumentos.

Verificou-se ainda que houve um grande aumento da aquisição desses instrumentos tradicionais.

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

José António Neves

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

CIPEM/INET-md

Esta reflexão pretende questionar o papel da Educação Musical, o seu interesse e o fundamento da sua inclusão nos currículos do Ensino Básico, tendo em conta o novo Plano de Autonomia e Flexibilidade das Escolas.

Partimos de seis questões simples, que Pascual (2002) defende, a saber:

1. Quem? A Educação Musical deve estar nas mãos de professores especializados, ou seja, que tenham conhecimentos musicais necessários acompanhados de uma preparação didática específica, sem esquecer que a diminuta carga horária e o elevado número de alunos não são fatores que favoreçam a qualidade.
2. Para quem? Conhecer o aluno, o sujeito que está diante de nós, para quem o programa está planificado, para quem estão delineados os objetivos, e ver quais são as capacidades de quem temos à nossa frente. A forma de desenvolver o trabalho do próprio aluno é um ponto fundamental.
3. Porquê? Não são só os campos educativos, mas também as áreas da Biologia e da Fisiologia, que se integram na necessidade e se imbuem dentro da própria formação integral, na qual está incluída o ensino da Música.
4. Para quê? Mais do que um intérprete o aluno deve ser ouvinte atento e um realizador expressivo e criativo ao qual são fornecidos conhecimentos de rudimentos da técnica e da linguagem musical.
5. O quê? Torna-se necessário que os currículos estejam bem delineados e as atividades estejam efetivamente muito bem relacionadas entre a idade do nosso público-alvo e aquilo que pretendemos fazer. A disciplina deve ter um carácter essencialmente motivador e gerador de saberes e, quiçá, trampolim para outras competências.
6. Como? Há que saber trabalhar estes conteúdos e integrá-los numa linguagem específica da Música, tendo em conta a faixa etária a que se destina; há também que promover uma constante inter e intradisciplinaridade. Não podemos exigir ou permitir que grandes conceitos musicais se deem de uma forma tão condensada e com uma linguagem às vezes tão técnica, que deverá ser abordada apenas em fases já mais avançadas.

Palavras-chave: ensino, música, qualidade, saberes

DUAS FLAUTAS E UM PIANO: REFLEXÃO SOBRE A
EDUCAÇÃO MUSICAL NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES
DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

Maria José Araújo
CIPEM/INET-md
Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto

Pedro Marques
Agrupamento de Escolas de São Romão do Coronado

Joana Silva
Município de Vila Nova de Gaia
Externato António Nobre

De uma maneira geral as crianças começam a aprendizagem da música (na escola ou fora dela), explorando o seu corpo - a voz, o assobio, as palmas – a que se acrescentam os mais diversos artefactos na exploração do som. Tal como para outras áreas da educação e expressão artística, para compreender o processo de aprendizagem da música é necessário compreender as suas dimensões sociais (Marsh, 2008). No caso das crianças mais pequenas seria bom que se percebesse e valorizasse a música como prática cultural e social: sociabilidade, jogos de recreio, canções que animam os momentos de pausa das aulas, jogos que implicam som e movimento e interação entre o grupo de pares assim como, os instrumentos musicais a que tiverem acesso. Não é possível falar de atividade musical com crianças pequenas, sobretudo quando se trata de a evocar para o “tempo livre”, como é o que acontece nas AEC, sem pensarmos nos professores de música, na sua formação e condições de trabalho propostas neste âmbito mas, também, nas possibilidades lúdicas, gradualmente, a serem substituídas por objetos estandardizados que pouco ou nada deixam à exploração sonora e musical das crianças. Utilizando os pressupostos da investigação- ação -formação propomo-nos, nesta comunicação, refletir sobre a música e a sua importância para as crianças que frequentam a atividade de música no âmbito das atividades de enriquecimento curricular propostas para a Escola a Tempo Inteiro. O material empírico que sustenta esta reflexão tem a sua origem na experiência de terreno dos autores, em escolas do concelho do Porto, Vila Nova de Gaia e Trofa (Portugal continental) e nos estudos levados a cabo no âmbito das AEC.

Palavras-chave: Música, aprendizagem, crianças, ludicidade, tempo livre, AEC

OS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA NUMA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE MOYAMOYA

Liliana Pinto

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico do Porto

Graça Boal-Palheiros

CIPEM/INET-m

Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico do Porto

Tendo por base que cada criança tem a sua especificidade e que todos os programas educacionais devem assumir um caráter de individualização às suas necessidades adicionais de suporte com o intuito de inclusão de todos no mesmo contexto, este estudo investigou os efeitos da estimulação através da música numa criança de três anos, portadora de Síndrome de Moyamoya.

A metodologia é um estudo de caso que engloba um estudo quâsi-experimental, a observação direta e indireta de sessões de estimulação e a investigação documental. Neste sentido, foram realizadas dez sessões práticas, onde se integrou o irmão gémeo da criança, com o principal objetivo de estimular e avaliar quantitativa e qualitativamente aspetos do desenvolvimento neurológico, motor, cognitivo, emocional e social da criança.

Os resultados obtidos através da implementação das sessões musicais, registados numa grelha de observação, revelaram que a estimulação através da música proporcionou não só momentos de grande satisfação e aproximação socio-afetiva entre os pares, como provocou um desenvolvimento gradual positivo na criança portadora de Síndrome de Moyamoya, uma vez que se assinalaram melhorias ao nível global no seu desenvolvimento.

APRENDIZAGEM MUSICAL EM CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO: COMPOSIÇÃO DE UMA CANÇÃO

Rita Correia Ponces
Associação Rumo à Vida

A educação musical e a musicoterapia são áreas que se podem aproximar nas atividades e que se distinguem nos objetivos (Pellitteri, 2000). As técnicas e metodologias da educação musical podem ser colocadas ao serviço de um trabalho terapêutico com música.

No contexto musicoterapêutico, o trabalho de diferentes áreas da vida de um paciente é feito com recurso a atividades musicais. Nesta perspetiva, surge a necessidade de trabalhar, informalmente, competências musicais com um paciente para que este as possa usar em terapia. Deste modo, a aprendizagem musical pode não ser um fim em si mesma, mas estar incluída no processo terapêutico.

No âmbito de um estágio curricular em Musicoterapia foi possível verificar a importância da educação musical no alcance dos objetivos terapêuticos delineados para dois jovens com incapacidade intelectual. Neste caso, foi utilizada a técnica de construção de canções para os pacientes lidarem com diferentes questões da sua vida, como as relações interpessoais (Baker & Wigram, 2005) e a exteriorização de pensamentos (Baker, Wigram, Stott, & McFerran, 2009).

Esta comunicação incluirá a apresentação de um vídeo explicativo do uso de técnicas de educação musical em contexto terapêutico.

Verificou-se a importância de ensinar competências musicais a estes dois jovens para garantir que executavam a canção com segurança, promovendo-se o alcance dos seus objetivos terapêuticos. Desta forma, os pacientes foram vistos para além da sua incapacidade, e valorizados enquanto músicos.

Palavras-chave: Musicoterapia, educação musical, deficiência, atividades musicais

IMAGÉTICA MUSICAL INVOLUNTÁRIA:
O FENÓMENO DOS *EARWORMS*

Mafalda Fonseca
Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto

Graça Boal-Palheiros
CIPEM/INET-md
Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto

A música é algo muito presente na vida das pessoas: frequentemente ocorre mesmo sem se ouvir por meios exteriores. A capacidade de ouvirmos a música na nossa cabeça é chamada Imagética Musical e pode acontecer de forma voluntária ou involuntária. A estas secções de música que surgem na nossa mente de forma inconsciente e involuntária e que tendem a repetir-se incansavelmente damos o nome, comumente, de *earworms*. Este estudo debruçou-se sobre a Imagética Musical Involuntária procurando compreender os contextos em que o fenómeno ocorre, quais as suas características, em termos de duração, continuidade, nitidez, género musical e conteúdo, e qual a relação que os indivíduos têm com este fenómeno. Foi utilizado um método inspirado no Experience Sampling Method com o objetivo de obter respostas mais fidedignas e em tempo real de seis participantes, com idades e experiência musical diversificadas. Foram realizadas entrevistas a cada um dos participantes seguidas de um período de 15 dias em que foi pedido aos participantes que descrevessem, através de um questionário, todos os episódios ocorridos em tempo real ou até 24h após a ocorrência. Este estudo sugere que a familiaridade e a exposição recente à música são dois fatores que afetam a ocorrência do fenómeno, que acontece maioritariamente na execução de atividades que requerem atenção reduzida. Também foi possível perceber algumas das características das músicas que se tornam *earworms*, assim como do fenómeno em si, e a relação que os indivíduos estabelecem com o fenómeno.

A PRÁTICA INSTRUMENTAL *ORFF* COMO POTENCIADORA
DE COMPETÊNCIAS MUSICAIS E NÃO-MUSICAIS
EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM ESTUDO
LONGITUDINAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Marta Martins

CPUP

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade do Porto

Daniela Coimbra

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Instituto Politécnico do Porto

São Luís Castro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade do Porto

O treino musical tem sido usado como um modelo para o estudo da expertise e da plasticidade cerebral. Apesar dos avanços sobre o contributo do treino musical para a cognição, a maioria dos estudos versa o treino formal e individual da música desenvolvido em conservatórios e/ou escolas da especialidade. Pouco se sabe sobre o impacto do treino musical quando realizado coletivamente no contexto regular do ensino básico, durante as aulas de Educação/Expressão Musical. Neste estudo longitudinal pretendeu-se estudar o impacto do treino musical, concretamente da prática instrumental *Orff*, em competências musicais e não-musicais de crianças do 3.º ano de escolaridade (N = 76; média = 8.32 anos, intervalo: 7.75 – 9.50, DP = 0.35; 35 rapazes), quando comparado com um treino desportivo em basquetebol e com um grupo controlo sem treino. As crianças envolvidas no estudo foram distribuídas de forma pseudoaleatória pelos três grupos (i.e., música, desporto e controlo), sendo estes emparelhados quanto às características demográficas e intelectuais (WISC-III). Os programas de treino, homólogos em duração e estrutura, foram levados a cabo durante um ano letivo na componente das expressões artísticas e físico-motoras (90 min) e nas atividades de enriquecimento curricular (90 min). Quando comparado com o grupo controlo, o grupo com treino musical revelou vantagem em competências diretamente relevantes para a música, leitura, matemática e destreza manual, enquanto no grupo com treino desportivo tal apenas se verificou para a componente motora. Os resultados deste estudo são discutidos à luz das suas implicações para a investigação sobre expertise e também para o ensino da música com enfoque nas práticas desenvolvidas no âmbito das atividades de enriquecimento curricular e sua articulação com a vivência no contexto escolar.

Palavras-chave: prática instrumental *Orff*, estudo longitudinal, competências musicais e não-musicais, ensino de música, atividades de enriquecimento curricular (AEC)

A EXCLUSÃO DOS MÚSICOS ERUDITOS DA
IMPROVISAÇÃO: A HEGEMONIA CULTURAL RESULTA
EM BARREIRAS COGNITIVAS E EMOCIONAIS

Jonathan Ayerst
Sheffield University

Desde o final do século XVIII e do florescimento do Romantismo, a música erudita tem procurado frequentemente expressar “o sublime grandioso na natureza” (Burke, 1757). No entanto, apesar de ser uma fonte de inspiração e motivação para a expressão criativa, o advento da estética romântica que sacralizou os processos criativos dos compositores e das suas obras resultou, em última instância, no conceito de *Werktreue*, ou fidelidade à partitura (Goehr, 1994).

Atitudes de *Werktreue* formam presentemente a ideologia central de instituições de música erudita que, durante mais de 200 anos, suprimiram a improvisação, demarcaram o papel do compositor do papel do intérprete e focaram quase exclusivamente a educação musical na performance interpretativa. Enquanto a dominação da ideologia sobre os músicos pode ser descrita como hegemónica, a exclusão real da improvisação ocorre através de um ato de “interpelação” (Althusser, 1971), no qual os indivíduos se identificam voluntariamente com o conteúdo da ideologia. Quando os músicos eruditos – particularmente aqueles treinados como performers – possuem crenças sobre música tais como “a música com valor só pode ser composta e não improvisada” e crenças sobre si próprios como “eu não sou um improvisador”, ou “eu não deveria improvisar”, essas crenças criam barreiras cognitivas e emocionais que efetivamente os impedem de improvisar.

Palavras-chave: Improvisação; hegemonia; exclusão; ideologia; música erudita; educação.

A IMPROVISACÃO NO ENSINO MUSICAL: PORQUE FOI AFASTADA DO ENSINO OCIDENTAL?

Rui Leite

Faculdade de Belas Artes

Universidade do Porto

Quais os motivos que levam à marginalização e ao afastamento precoce da improvisação dos currículos escolares e de métodos pedagógicos, mesmo quando a improvisação é declarada uma atividade importante?

Sendo a improvisação uma das atividades musicais mais praticada no mundo, porque foi afastada do ensino nos países ocidentais?

Que novas possibilidades de aprendizagem pode oferecer a improvisação?

Que dificuldades coloca a improvisação às práticas e às rotinas pedagógicas?

Sabendo que os grandes vultos da música ocidental, os compositores por nós venerados, foram improvisadores, por que motivo a história da música não reflete sobre esta realidade?

Sawyer afirma que oferecer uma formação musical que não inclua a improvisação é oferecer uma formação incompleta. Assim, porque continuamos a oferecer tal formação?

Esta comunicação propõe-se refletir e discutir sobre estas questões, que são fundamentais na formação de futuros professores.

AS ESTRATÉGIAS DE RAPPORT DE UMA ORQUESTRA REGIONAL PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRAFICAMENTE INFORMADO NO DISTRITO DE AVEIRO EM CONCERTOS DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO

Alba Bomfim

INET-md

Universidade de Aveiro

Há evidências empíricas que sugerem que as orquestras locais estimulam o desenvolvimento sociocultural na Europa. Esta contribuição tem sido associada a um formato de concertos que atraiu agentes políticos e culturais que investiram fundos públicos nesta atividade artística. No entanto, várias orquestras ainda reproduzem um formato de concerto padronizado do século XIX, apesar do público que participa destes eventos ser já do século XXI. Para além disto, pesquisas recentes revelam que o público está reduzindo e envelhecendo. Portanto, alguns dos grandes desafios para a sobrevivência da atividade orquestral são repensar o formato do concerto e desenvolver novos públicos. O presente estudo de caso, etnograficamente informado, procura perceber as estratégias de rapport utilizadas por uma orquestra regional portuguesa. Os objetivos específicos visam entender a estrutura organizacional da orquestra, o perfil dos atores do rapport (membros da orquestra e público) e as estratégias de rapport utilizadas durante os concertos. As fontes de coleta de dados envolveram observação participante, questionários e entrevistas. Os resultados preliminares sugerem que os membros da orquestra, desde o maestro e equipe de produção até aos músicos instrumentistas, reconhecem as estratégias utilizadas, o seu impacto e até fazem sugestões, enquanto uma pequena parcela desconhece ou questiona o rapport. Por outro lado, parte do público é capaz de identificar as estratégias de rapport utilizadas e considera a participação num concerto como uma experiência impactante que transcende o momento da performance musical. Estas conclusões corroboram resultados anteriores que enfatizam a importância de repensar os formatos de concerto existentes para estimular o desenvolvimento do público nos países europeus.

Palavras-chave: Rapport, orquestra regional portuguesa, desenvolvimento de públicos, estudo de caso etnograficamente informado, formato de concerto.

A ORQUESTRA GERAÇÃO: IMPACTO DE UMA VIVÊNCIA
COLETIVA EM TRAJETÓRIAS DE VIDA DE JOVENS
EM DEBILIDADE SOCIAL. *FOLLOW-UP STUDY*

Rute Teixeira

Instituto de Sociologia

Universidade do Porto

Na pretensão da Orquestra Geração [OG] enquanto projeto de mobilidade social, qualificação do tecido e da prática cultural, de desenvolvimento integrado e de envolvimento da população, consideramos de extremo relevo o desenvolvimento de uma investigação que analisasse os processos de (re) socialização e de (re) estruturação dos trajetos de vida dos alunos, em distintas dimensões da sua vida, após o término do seu percurso musical no Projeto OG, no 9º ano de escolaridade, em três Agrupamentos Escolares da Grande Lisboa (Apelação, Miguel Torga e Vialonga), entre os anos de 2015 e 2018. Procedeu-se a um *follow-up study*, através do qual foram entrevistados em profundidade 17 jovens sendo posteriormente retratados sociologicamente na ótica de Lahire (1998).

Nestes retratos sociológicos foram analisados os percursos de vida dos jovens, desde a sua entrada no Projeto até ao seu término na Escola, observando-se o impacto da sua participação na OG e da aprendizagem de música em diferentes dimensões das suas vidas: desenvolvimento de competências pessoais e sociais, objetivos académicos e profissionais, pretensão a uma mobilidade social ascendente, frequência de práticas culturais. Desta análise foi salutar perceber quais os jovens que permaneceram envolvidos no Projeto até aos dias de hoje, bem como quais as suas motivações; se continuam a estudar música noutros graus de ensino ou se optaram pelo ensino regular; ou se simplesmente perderam o vínculo com ambos os contextos. Analisar as representações sociais dos jovens sobre o impacto do Projeto e da música nas suas vivências, enquanto instrumentos dinamizadores de novas competências, oportunidades de vida e inclusão social, foi uma dimensão relevante deste estudo.

Apresentaremos resultados preliminares de diferenciadas tipologias de percursos de vida de participantes da OG, após contactarem com o Projeto, analisando-se primeiro as disposições individuais e sociais, e delineando-se posteriormente as grandes regularidades sociológicas subjacentes a estes contextos.

Palavras-chave: Orquestra Geração, música, trajetórias de vida, disposições individuais, disposições sociais.

Comissão Científica

Graça Boal-Palheiros

Graça Mota

Jorge Alexandre Costa

Daniela Coimbra

Pedro Santos Boia

Ana Veloso

